

TEORIA DO NÍVEL DOS EFEITOS DA RECAÍDA¹

Será que os efeitos produzidos pela recaída são os mesmos para todos abstêmios que recaem? Existe gradação nos efeitos da recaída? Nesse breve estudo vamos discutir essa temática.

O processo de recaída consiste numa sequência concatenada de atos/fatos em que somente a última etapa consiste no (re)uso de drogas/álcool. Em outras palavras, o PROCESSO DE RECAÍDA possui as seguintes etapas: FATOS COGNITIVOS PERMISSIVOS, FATOS COGNITIVOS ESTRATÉGICOS, FATOS AUXILIADORES ANTECEDENTES, REINTOXICAÇÃO EMOCIONAL e, por último, REINTOXICAÇÃO FÍSICA.

Agora, imagine duas situações distintas:

- Na situação “A” o abstêmio possui 20 anos de abstinência, recaiu (reintoxicou-se fisicamente), mas essa recaída foi prolongada por vários dias, houve uso de drogas/álcool de maneira intensa e foram gerados diversos efeitos secundários: prisão por roubo, dívidas contraídas para sustentar o vício e agravamento de comorbidades.

- Na situação “B” o abstêmio possui somente três anos de abstinência e recaiu (reintoxicou-se). Contudo, essa reintoxicação foi muito breve, com pequena intensidade e não houve maiores efeitos secundários.

Pergunto: as duas recaídas foram iguais? Quem tem menos tempo de abstinência (situação “B”) terá mais dificuldade de retornar ao processo de abstinência? Vamos responder essas questões.

Antes de tudo, vamos fixar a seguinte tese: **TODO PROCESSO DE RECAÍDA É GRAVÍSSIMO E ESSA PREMISA É IRREFUTÁVEL. DESSE MODO, NÃO PODEMOS BANALIZAR NENHUMA REINTOXICAÇÃO FÍSICA.** Porém, existem efeitos que são gerados pelo processo de recaída que podem ser mensurados. Esses efeitos correspondem aos fatos ocorridos durante a recaída (critério objetivo) e período de tempo de exposição às

¹ Tema apresentado no Livro e Ebook:

ZIEMMERMANN, Péricles. **Teorias abstemiológicas**. 1ª ed. Curitiba/PR: Edição do autor, 2019. 151 p.; 14 X 21 cm. ISBN: 978-85-924432-2-1. Distribuído pela Editora Simplíssimo.

drogas/álcool (critério cronológico). Assim, sendo, podemos classificar os efeitos da recaída em três classes: GRAVÍSSIMOS, GRAVES e MODERADOS.

Os EFEITOS GRAVÍSSIMOS correspondem, além da recaída em si, aos fatos que não cessarão com o simples transcurso da abstinência. Por exemplo, a recaída perdurou por muitos dias, meses ou anos, houve instauração de processo penal decorrente de crime praticado durante a recaída, ocorreu à morte de terceiros ou surgiram novas comorbidades incuráveis devido à recaída.

Por sua vez, os EFEITOS GRAVES correspondem aos fatos que foram praticados durante a recaída e que repercutiram nas conquistas alcançadas pelo período anterior de abstinência. Por exemplo, a pessoa possuía um bom emprego, finanças equilibradas e afetividade reconstituída, mas, devido ao processo de recaída, perdeu tudo o que tinha adquirido.

Por último, os EFEITOS MODERADOS correspondem aos fatos que foram causados durante o processo de recaída, mas que serão amenizados ou superados pelo simples transcurso do novo período abstêmio. Por exemplo, a pessoa não gastou muitas economias, não sofreu o agravamento de nenhuma comorbidade ou ficou recaída por pouquíssimo período.

Por fim, para conseguir compreender os efeitos gerados pela recaída, é preciso fazer uma correlação com o período em que a pessoa permaneceu recaída, ou seja, o tempo a que ela se submeteu ao antigo S.I.A. negativo. Dessa forma, a recaída com LONGO PERÍODO pode corresponder aos efeitos GRAVÍSSIMOS. Por sua vez, a recaída que perdure ALGUNS DIAS OU HORAS pode ser de efeito GRAVE. E, por último, a recaída que corresponder a apenas ALGUNS MINUTOS pode ter efeitos MODERADOS. Entretanto, em alguns casos, é preciso analisar o contexto de forma global (critério objetivo + critério cronológico) para poder classificar a recaída, já que uma recaída que perdure por 20 (vinte) minutos pode resultar em prisão em flagrante ou overdose e isso gerará efeitos gravíssimos. Basta imaginar o caso – muito comum – do abstêmio que recai e, para poder consumir drogas/álcool, pratica um roubo malsucedido que culmina com sua prisão pela polícia.

TEORIA DO NÍVEL DOS EFEITOS DA RECAÍDA

EFEITOS LEVES: **NÃO** existem porque toda recaída é fonte geradora de múltiplos efeitos

EFEITOS MODERADOS: sem grandes sequelas e reintoxicação com duração de alguns minutos ou horas

EFEITOS GRAVES: perda de emprego, abandono de lar, reintoxicação com duração de algumas horas ou poucos dias

EFEITOS GRAVÍSSIMOS: morte de alguém, prisão, agravamento de comorbidades (sequelas), reintoxicação com longa duração (vários dias)

Respondendo as questões apresentadas no decorrer desse estudo teremos o seguinte quadro:

- Será que os efeitos produzidos pela recaída são os mesmos para todos abstêmios que recaem? Não. Existem efeitos gerados pela recaída e que variam conforme os fatos (critério objetivo) e o tempo de exposição (critério cronológico).

- Existe gradação nos efeitos da recaída? Sim. O processo de recaída sempre será algo GRAVÍSSIMO e não pode ser banalizado. Porém, os efeitos gerados pela recaída podem ser mensurados em: GRAVÍSSIMOS, GRAVES ou MODERADOS.

- As duas recaídas apresentadas como exemplo foram iguais? Não. A situação “A” possui efeitos mais deletérios podendo ser classificada como tendo EFEITOS GRAVÍSSIMOS. Por outro lado, a situação “B” pode ser compreendida como sendo uma recaída de EFEITOS MODERADOS.

- Quem tem menos tempo de abstinência (situação “B”) terá mais dificuldade de retornar ao processo de abstinência? Nesse caso, não. A regra é que àqueles que possuem mais tempo de abstinência tendem a retornarem ao processo abstêmio com mais facilidade (TEORIA DO LASTRO ABSTÊMIO). Porém, nos exemplos citados isso está invertido de modo que o abstêmio com menos tempo de abstinência terá, em tese, mais facilidade de retornar ao processo de abstinência. Isso ocorre porque havia um NEXO DE DISPLICÊNCIA muito intenso entre o abstêmio da situação “A” e o seu próprio processo de abstinência (TEORIA DA DISSONÂNCIA PATENTE).